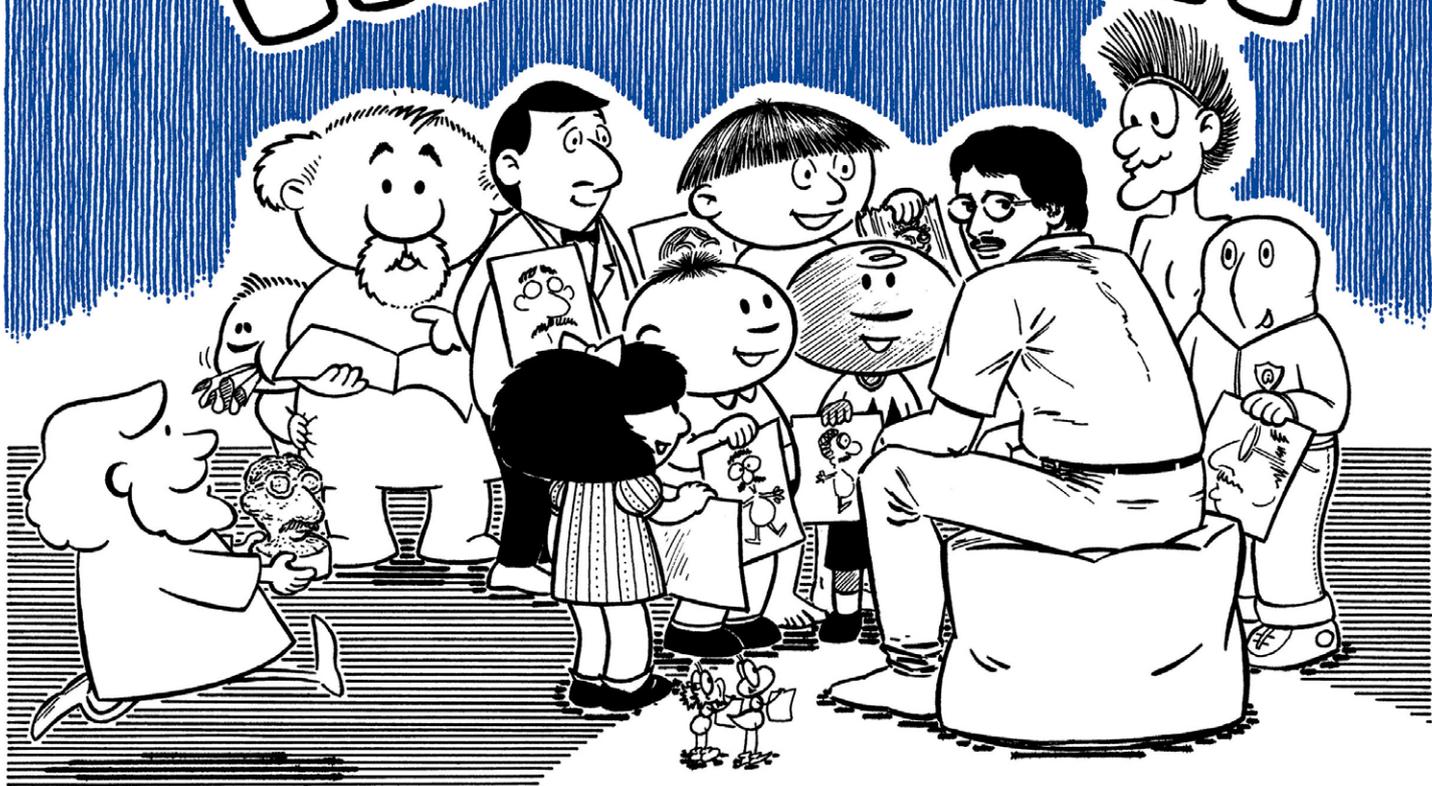


TIRA TEMA

EDGARD COUTINHA



Edgard Guimarães

TIRA TEIMA



Marca de Fantasia
Paraíba, 2021 - 2a edição

TIRA TEIMA

Edgard Guimarães

Série Das tiras, coração, 4
2a edição, 2021



MARCA DE FANTASIA

Rua João Bosco dos Santos, 50, apto. 903A
João Pessoa, PB. Brasil. 58046-033.
marcadedefantasia@gmail.com
<https://www.marcadedefantasia.com>

A editora Marca de Fantasia é uma atividade da Associação
Marca de Fantasia, CNPJ 09193756/0001-79 e do NAMID
- Núcleo de Artes e Mídias Digitais, projeto de extensão do Departamento
de Mídias Digitais da UFPB

Editor/designer: Henrique Magalhães

Coedição



ISBN 978-65-86031-47-8

Sumário

5. Prefácio: O universo caleidoscópico de Edgard
7. Tira-dúvidas - Notas explicativas
9. Amadeu
10. Afonso
11. Os Pitangueiros
22. Dario e Temístocles
29. Histórias de sempre
31. Out Disney
33. Divino
35. Trigêmeos/Trigênios
47. Slapstick
49. Honoris Causo e Pupilo
51. Reflexões sobre o processo de criação de tira
56. Sobre o autor
58. Comentários sobre a primeira edição



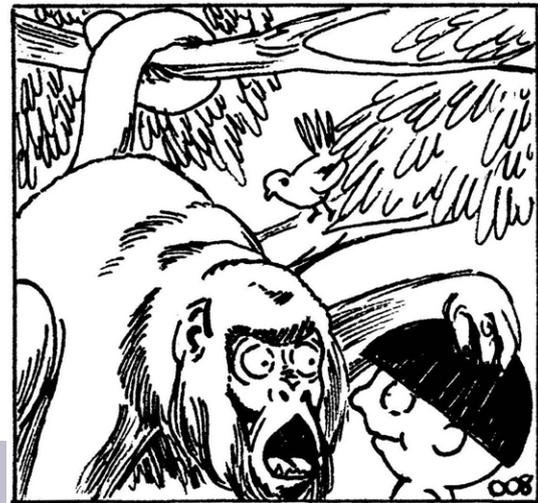
O universo caleidoscópico de Edgard

Desde o início dos anos 1980 nos acostumamos a ver as publicações de Edgard Guimarães como das melhores que já surgiram nos quadrinhos independentes no Brasil. A série de fanzines *PsIU* nos encheu de entusiasmo e prazer, pelo capricho das edições, sempre volumosas e bem editadas, como verdadeiros almanaques, pelos textos lúcidos e didáticos que enriqueciam o universo reflexivo dos quadrinhos e, é claro, pelos quadrinhos, abundantes e de inegável qualidade que lá eram veiculados.

Ao lado de *Historieta*, de Oscar Christiano Kern, *Fanzim*, de Aníbal Cassal, *O Grupo Juvenil*, de Jorge Barwinkel, *O Pica-Pau*, de Armando Sgarbi, *Quadrinhos Magazine*, de Gonçalo Júnior, *Quadrix*, de Worney Almeida de Souza, e de tantos

outros que seria exaustivo citar, *PsIU* tornou-se um imprescindível documento sobre o contexto dos quadrinhos daquela década, bem como um espaço privilegiado para novos e talentosos autores.

Os jovens quadrinistas que despontavam em todo o Brasil encontravam em *PsIU*, e em suas edi-



ções temáticas especiais, um generoso espaço para publicação. E em meio a esse vendaval de criatividade apareciam nos cantinhos de páginas e nos locais mais improváveis inúmeras tiras e vinhetas sequenciais do próprio Edgard, dando um ritmo inusitado e coerente as suas edições.

Os quadrinhos de Edgard, apesar de serem publicados assim dispersos, não passavam despercebidos. Mas foi com a reunião de suas tiras em um único volume, este que você tem em mãos, que pudemos observar a grandeza de seu trabalho.

O primeiro ponto que nos surpreende ao folhearmos esta edição é a diversidade do traço de Edgard, que vai do caricatural ao realista, da paródia

a conhecidos personagens dos quadrinhos a criações originais, esboçados em um traço muito claro e fino, com a segurança de quem domina o ofício.

O que mais nos regozija, no entanto, é o humor sutil de Edgard, impregnado em toda sua obra. Desde o início, com traço ainda tosco, até a produção mais atual, nos embalamos na graça de suas tiras muito bem sacadas, numa cumplicidade plena de ironia e crítica aos costumes e à vida social. Ao leitor, deixo o prazer de descobrir todo o rico repertório que nos chega reunido neste excelente livro de Edgard.

Henrique Magalhães

Tira-dúvidas

Notas explicativas

Quando Henrique Magalhães me propôs co-edtarmos uma coleção de livros de tiras, logo me veio a ideia de também participar com trabalhos meus, mas tirei essa ideia da cabeça pois estava claro para mim que tira não era meu forte. Aí, meio por curiosidade, fui checar o que eu havia produzido nesse formato e constatei admirado que a tira sempre esteve presente em minha produção, embora eu nunca tenha publicado tiras profissionalmente, e nunca tenha persistido num personagem ou tema. Este livro, agora, é a oportunidade de reunir quase toda minha produção num volume.

A seguir, algumas informações sobre o material aqui presente.

Já aos meus 11 ou 12 anos produzi uma série de 100 tiras com dois personagens que criei na época.

Por curiosidade, coloco duas tiras de *Amadeu* na página 9 e duas tiras de *Afonso* na página 10. Essas 100 tiras permanecem inéditas até hoje por motivos óbvios.

Da página 11 à página 21 coloco toda a série de dez tiras e seis pranchas que fiz com *Os Pitangueiros*. Embora seja uma produção de quando eu tinha 13 anos, esta série agradou quando a publiquei em *Psiu* 1, em 1982. Em 1988, quando o editor do jornal local me pediu algumas tiras para publicar, foi esta série que julguei a mais adequada para o público geral. E depois foi republicada por outro jornal da região.

Abro parênteses. Deixo de publicar aqui uma série de 14 pranchas sem personagem fixo que fiz em 1978 para um jornal da cidade vizinha. O detalhe interessante é que o editor me pediu tiras e eu

propus fazer pranchas, equivalentes a duas tiras sobrepostas, por eu não me julgar capaz de ter ideias para HQs tão curtas. Publiquei a série toda em *Psiu* 1. Fecho parênteses.

Da página 22 à página 28 estão as 14 tiras de *Da-rio e Temístocles*, que refiz para publicar em *Psiu* 3, em 1990, visto que as tiras originais, feitas uns 15 anos antes, foram sumidas. A ideia era, como se vê nas últimas tiras, fazer HQ sem precisar desenhar os personagens.

Nas páginas 29 e 30 estão as quatro tiras de *Histórias de sempre*, que fiz para participar do concurso da *Folha de S.Paulo*, em 1985. Publiquei-as no *Psiu* 3.

Nas páginas 31 e 32 aparecem 12 quadrinhos que fiz sob o título *Out Disney* especialmente para encher espaços em branco de *Psiu* 2, publicado em 1985. Aqui, foram rearranjadas na forma de quatro tiras.

Nas páginas 33 e 34 estão as quatro tiras de *Divino*, feitas para o livro *Deus*, que organizei em 1989.

As 24 tiras dos *Trigêmeos/Trigênios*, da página 35 à página 46, são inéditas. Foram feitas em 1987

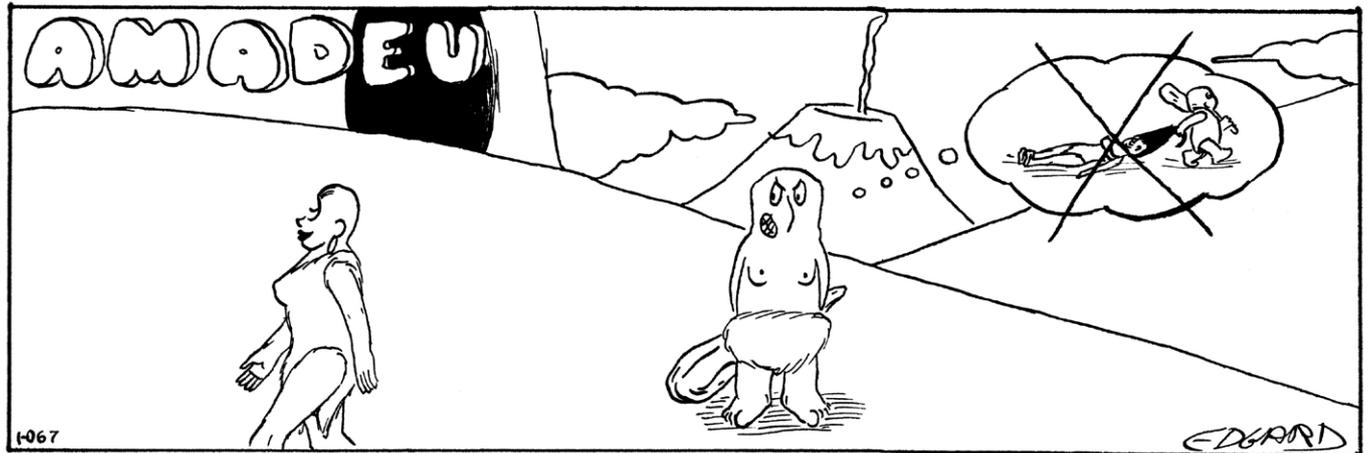
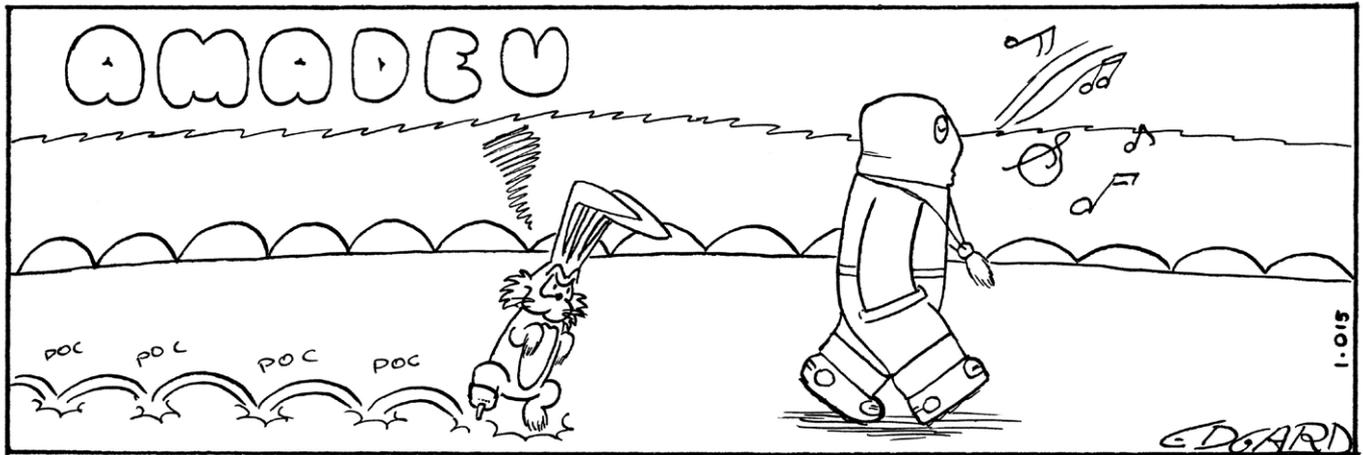
para um fanzine, chamado *Curumim*, que o Jaime Hitti, de Salvador, ia editar, mas acabou não saindo.

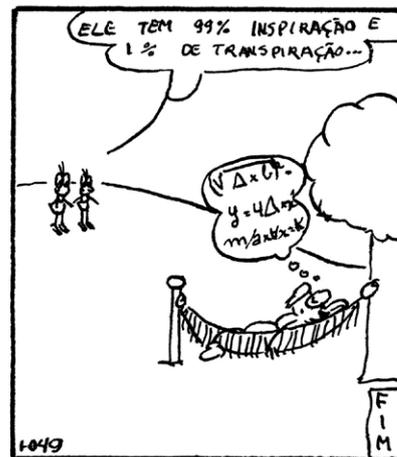
Nas páginas 47 e 48 estão as tiras de *Slapstick*, personagem e roteiro criados por Rubens Francisco Lucchetti. Até o momento, só estas quatro tiras foram produzidas, todas de 1992.

Nas páginas 49 e 50, uma produção de 1994, as quatro tiras de *Honoris Causo e Pupilo*, feitas por sugestão do Worney A. Souza, para uma revista que ele planejava editar.

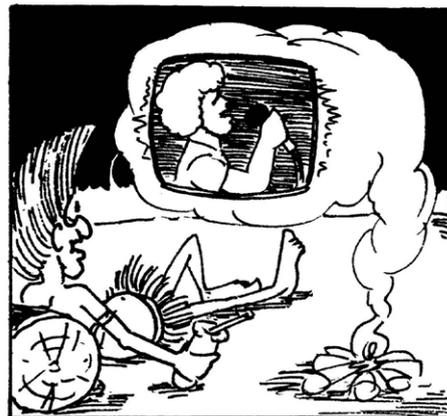
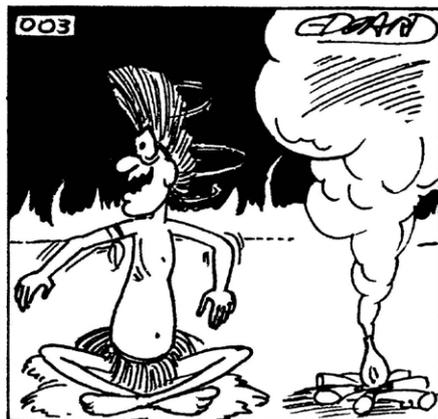
Para finalizar, cabe um comentário crítico. A reunião de todas essas séries produzidas por mim ilustram bem que a criação de uma tira, coisa aparentemente fácil, é, na verdade, algo extremamente difícil. A escolha de um tema amplo e interessante, a caracterização profunda e original dos personagens, o uso de um traço simples e atraente, tudo isso junto torna algo bem complexo o processo de criação de uma tira.

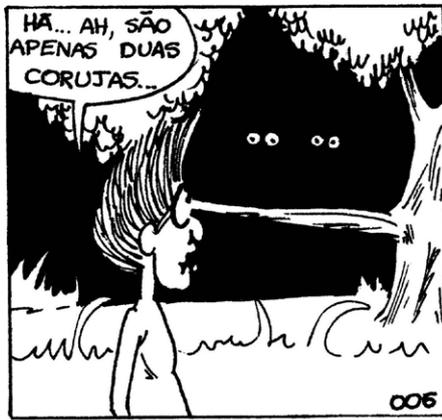
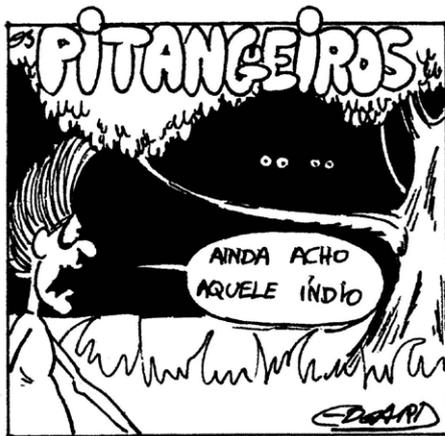
Edgard Guimarães

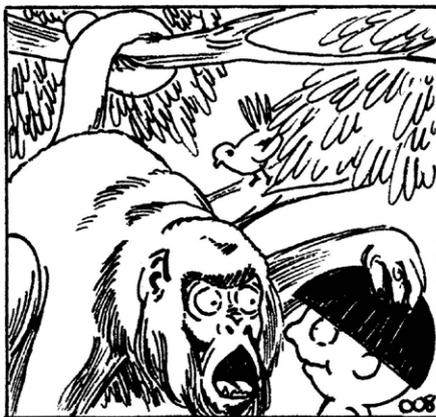


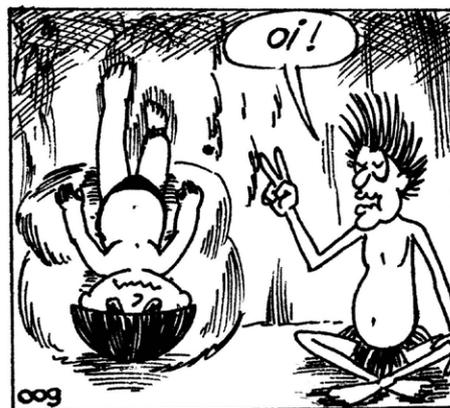
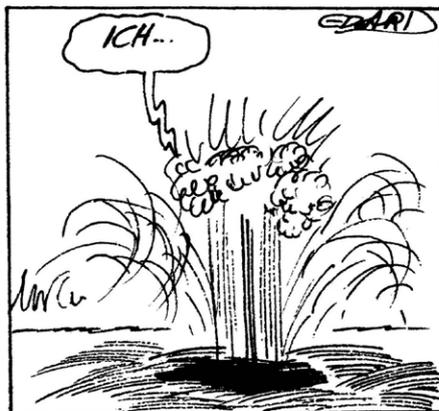


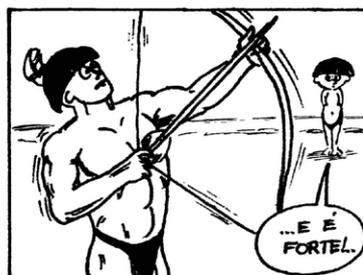


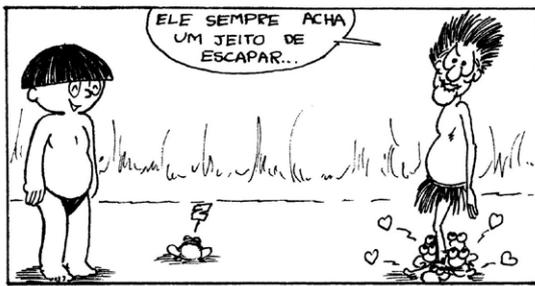
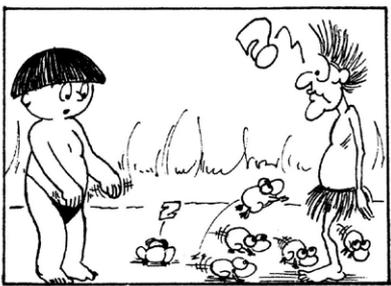
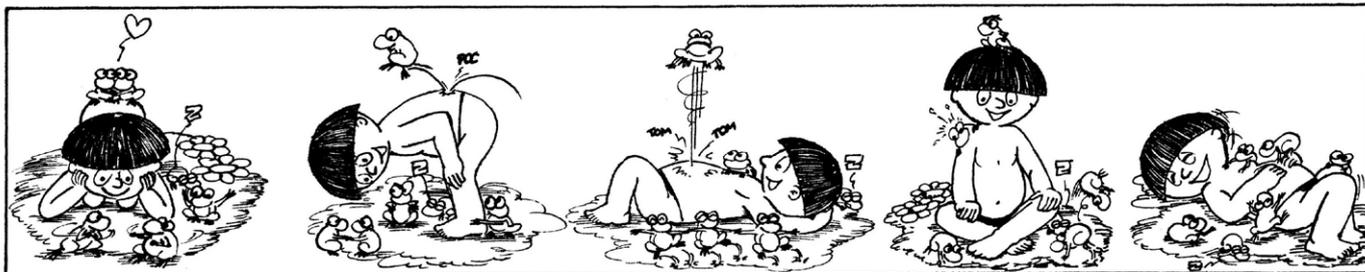
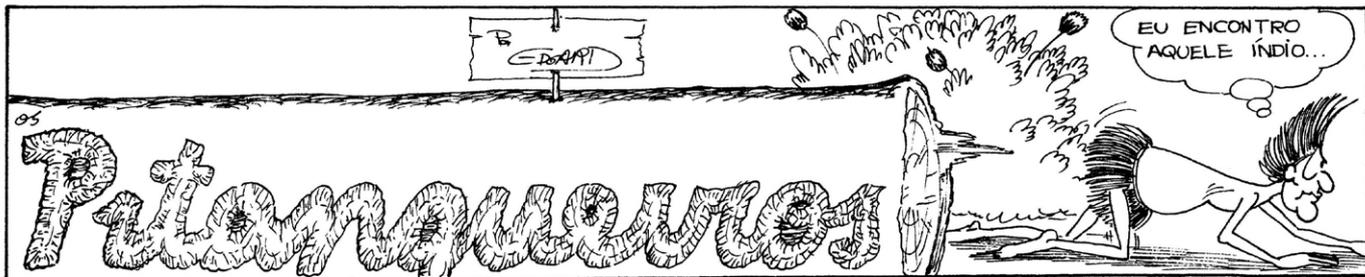


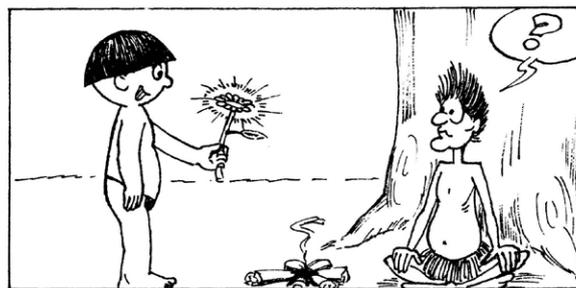
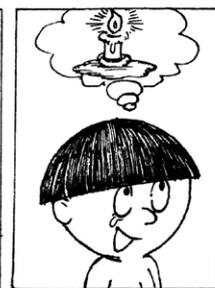
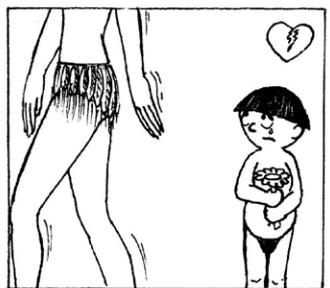
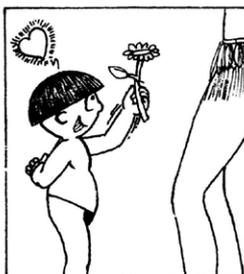
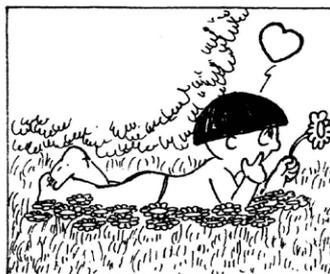
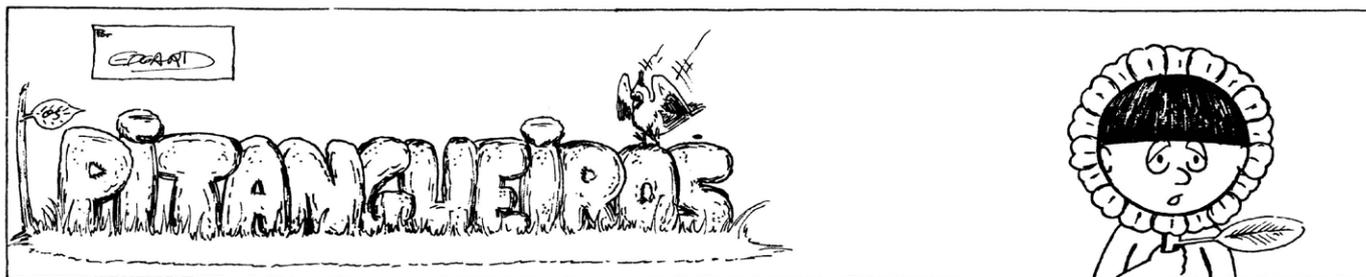


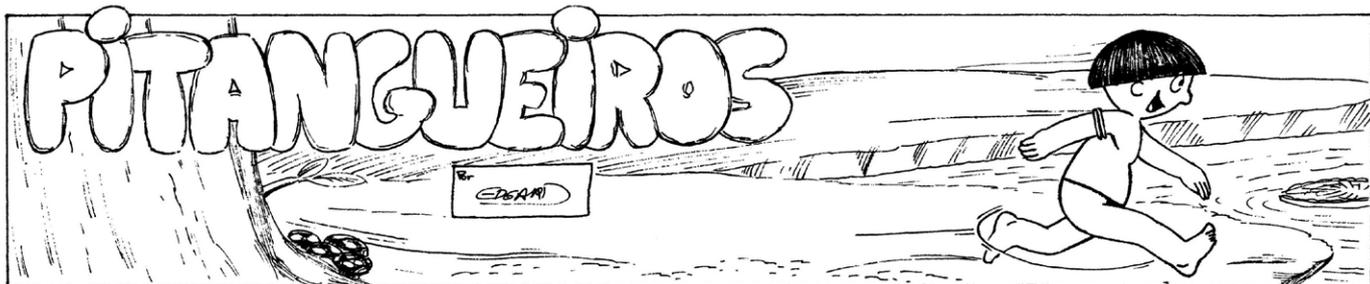


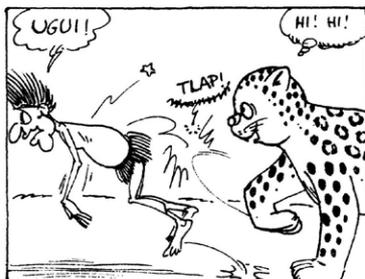
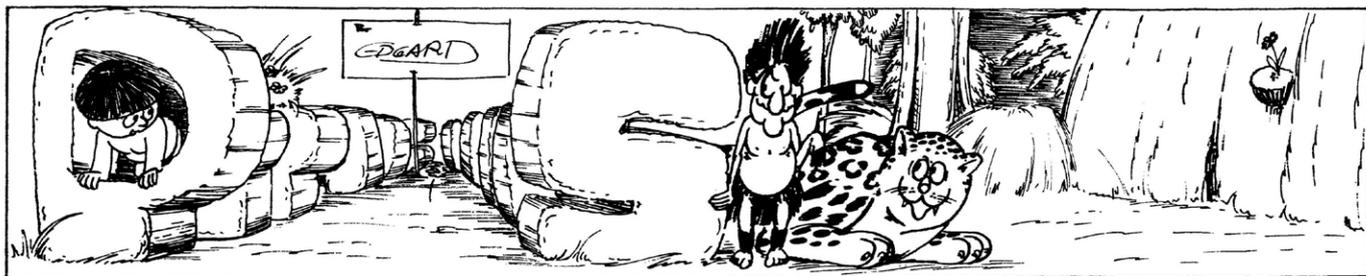


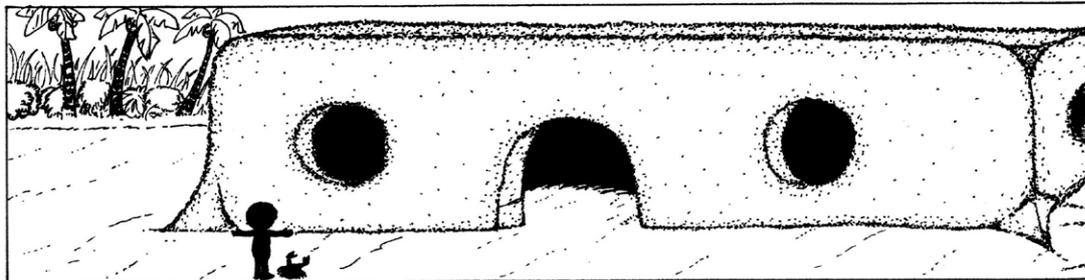
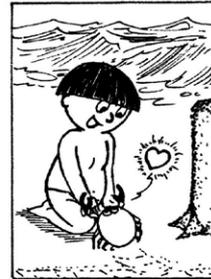
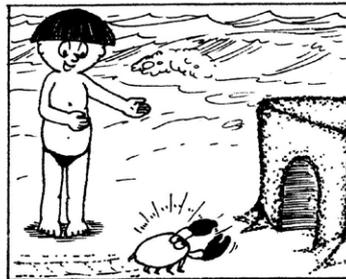
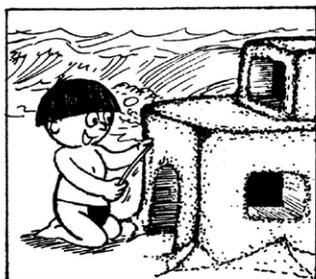


















É CLARO QUE PODEMOS...
MAS HÁ UMA CONDIÇÃO!...

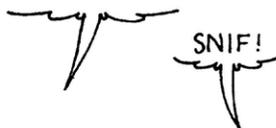


E VOCÊ, TEMÍSTOCLES?
HER...EU?...





CALMA, TEMÍSTOCLES! NÃO CHORE!
EU ESTAVA MENTINDO! EU NÃO
FUI O DARIO DA PÉRSIA...



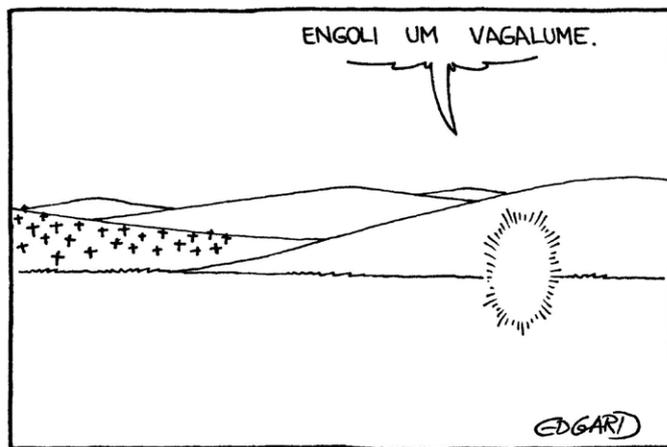
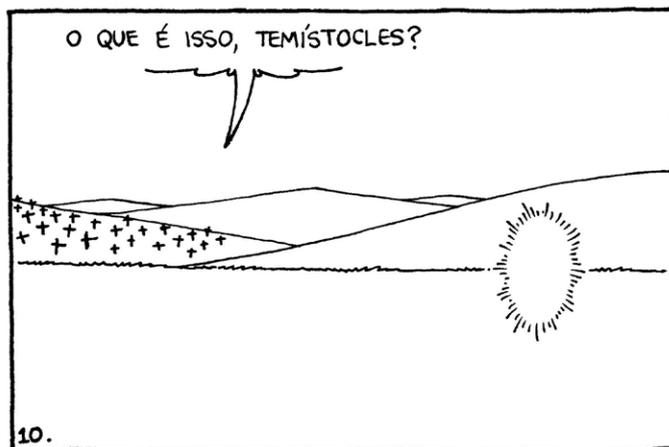
EU VOU EMBORA! VOU
APRESENTAR UNS NOVOS
PERSONAGENS...

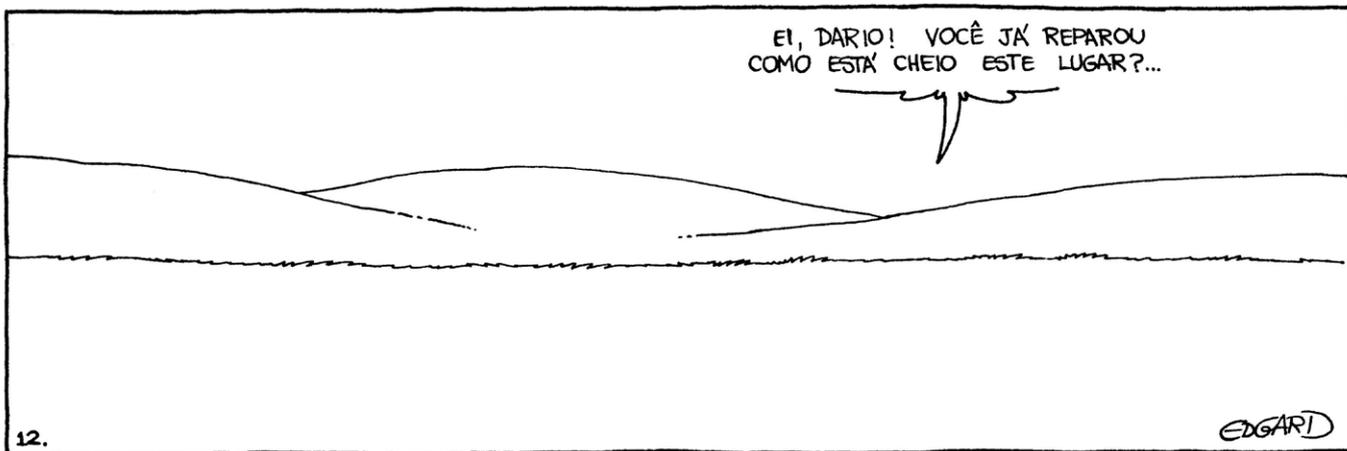
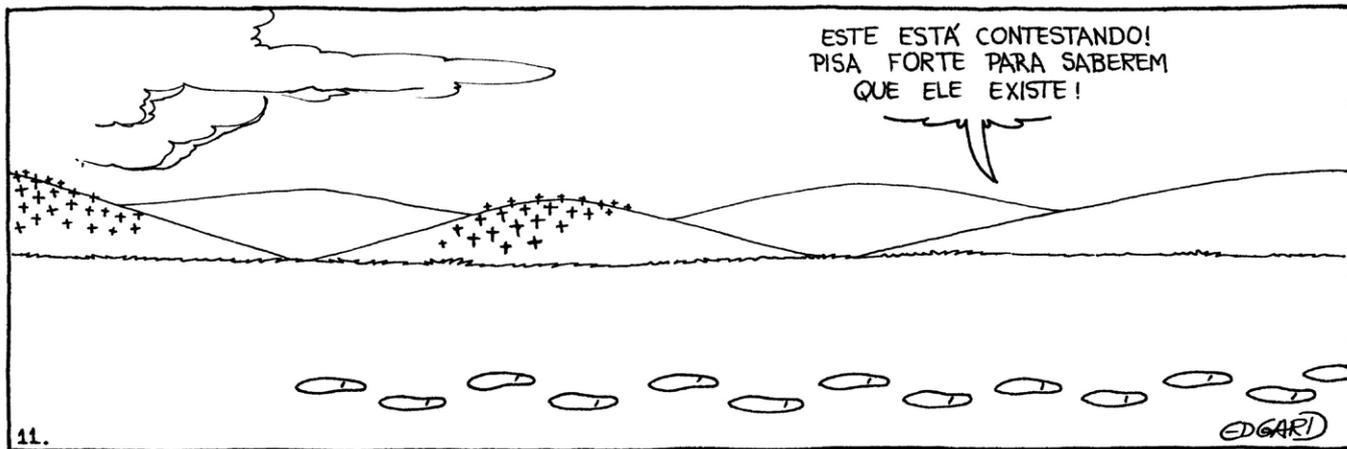




NÃO!

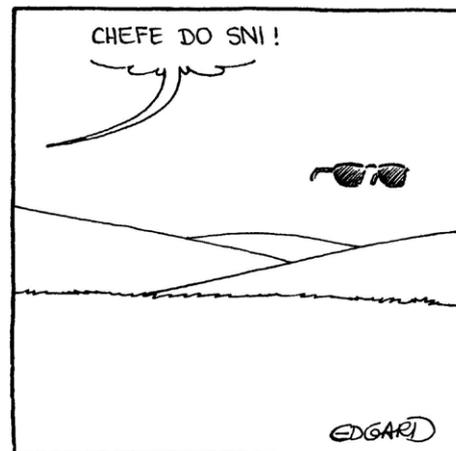
POR QUÊ?







NEM SEMPRE! AQUELE ALI
NO CANTO, TODO MUNDO SABE
QUE ELE FOI ...

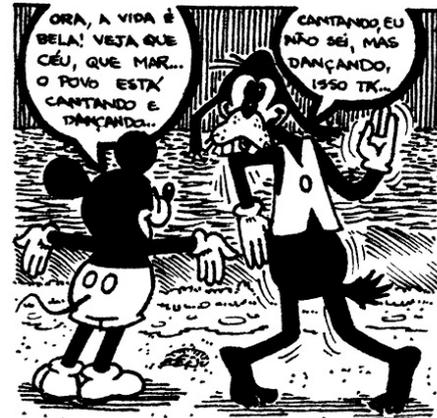
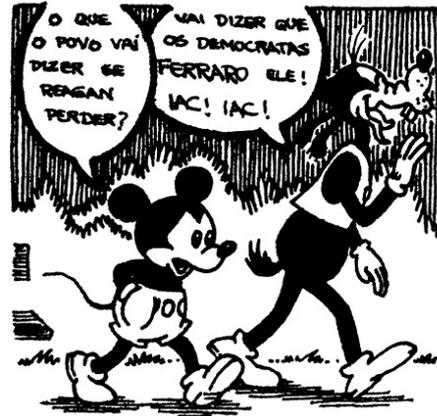


FALOU MAL O QUANTO PODE
DA RAÇA NEGRA! DEPOIS FOI
EMBORA E NEM PERCEBEU...





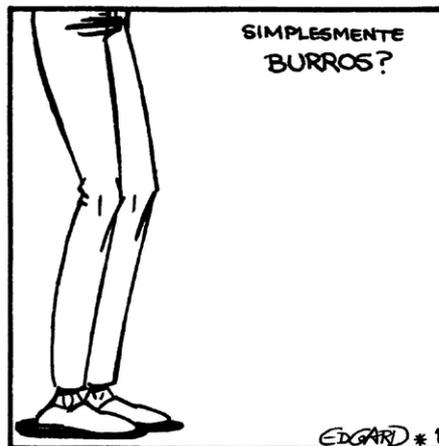














1987 EDGARD GUIMARÃES



EDGARD * 3



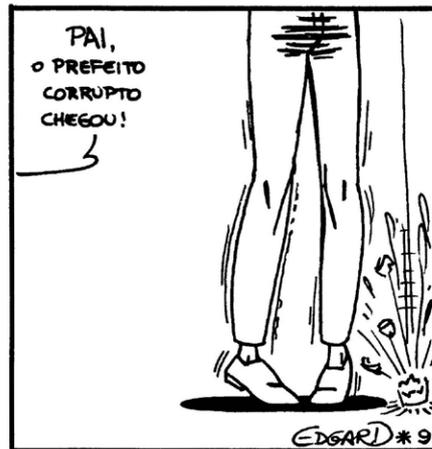
1987 EDGARD GUIMARÃES

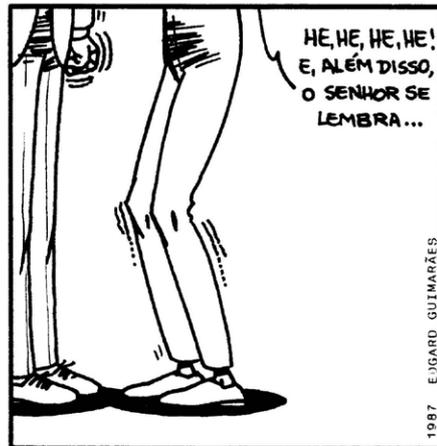


EDGARD * 4













AH, É AÍ QUE
VOCÊS ESTÃO?



POR CAUSA DE VOCÊS,
BATI MEU PRÓPRIO RECORDE.



NÓS TAMBÉM ESTAMOS
BATENDO NOSSOS RECORDES.



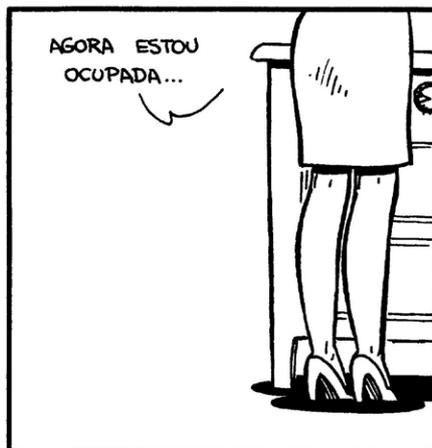
ESTE É MEU SÉTIMO
CASTIGO ESSA SEMANA!



POIS É MEU
QUARTO, HOJE!
E PARA MIM,
FALTAM DOIS PARA
COMPLETAR CEM
ESTE MÊS.

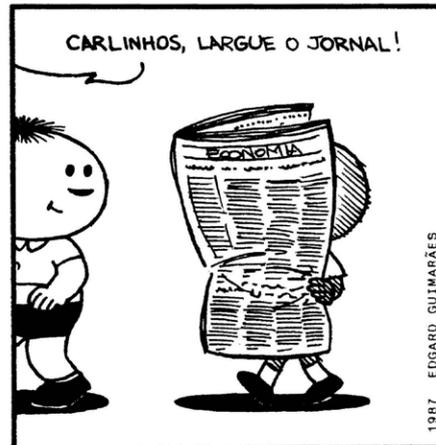


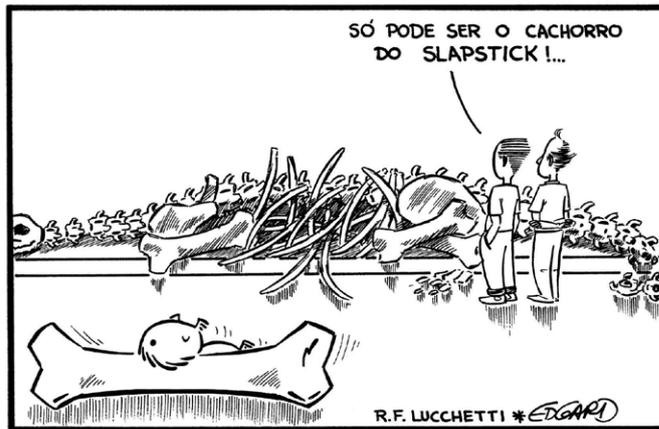
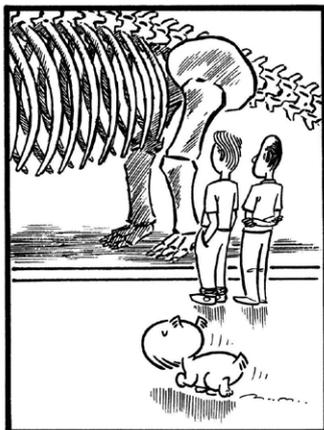
POXA! PRECISO MELHORAR
MINHA MARCA!

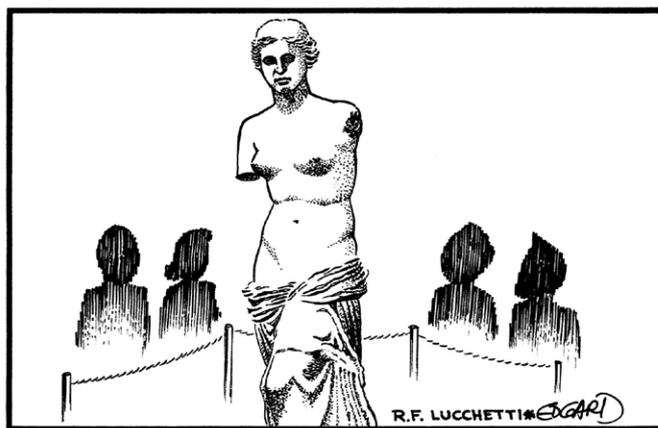
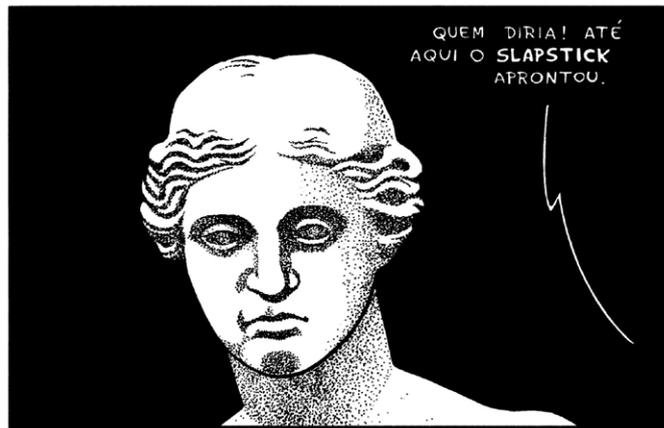
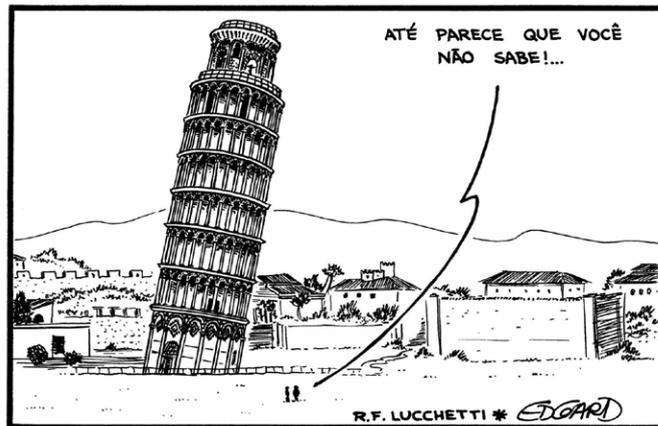












PERMITAM-ME QUE ME APRESENTE.
MEU NOME É DOUTOR HONORIS CAUSO
E ESTE É MEU LABORATÓRIO...



E EM ALGUM LUGAR POR AÍ
DEVE ESTAR O MEU PUPILLO, NA
CERTA APRONTANDO ALGUMA...



MINHA FUNÇÃO AQUI É DEMONSTRAR
EXPERIMENTOS CIENTÍFICOS DE TODO TIPO
COM TODO RECURSO POSSÍVEL.



A FUNÇÃO DE MEU PUPILLO PARECE
SER A DE GARANTIR A ESCASSEZ DE RECURSOS
QUE CARACTERIZA O 3º MUNDO...



HOJE VAMOS FALAR SOBRE A
COMPOSIÇÃO DA PÓLVORA...

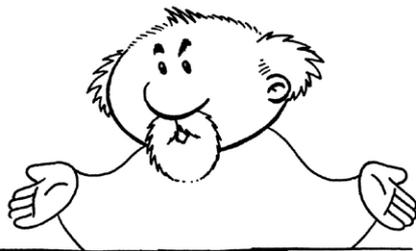


PARECE QUE TEM GENTE
QUE JÁ DESECOBERTU...



EDUARDO GUIMARÃES • 3

EU IA FALAR HOJE SOBRE
AFRODISÍACO, MAS SUMIRAM AS
AMOSTRAS QUE EU DEIXEI AQUI...



COMO FOI QUE VOCÊ ENTALOU
A LÍNGUA NO TUBO DE ENSAJO?



EDUARDO GUIMARÃES • 4

Reflexões sobre o processo de criação de tira

No final das notas explicativas que escrevi sobre meu trabalho aqui publicado (ver página 7), coloquei um comentário sobre a dificuldade de se criar uma boa tira. Creio que é oportuno aqui entender esse comentário num texto mais detalhado sobre o processo de criação de uma tira. No entanto, farei isso de maneira informal usando minhas próprias tiras para ilustrar as reflexões.

Nas tiras de *Amadeu*, o centro é a piada, a ideia. Embora o personagem tivesse algumas características bem definidas - era uma pessoa normal, boa gente, sempre ajudando os outros, e muitas vezes levando a pior - isso nem sempre foi respeitado. Na segunda tira, sem cerimônia, foi colocado na pré-história, com pensamentos nada gentis. Assim, não houve um trabalho bom de definição da perso-

nalidade do personagem nem do ambiente em que atua. Funciona mais como um ator que interpreta diversas situações distintas, ao sabor das ideias soltas do autor. Isso, em si, não é um defeito, Thaves faz isso em *Frank & Ernest*, mas não é usual no formato tira.

Em *Afonso* há maior coerência. São formigas (e outros insetos) representando o comportamento humano numa pequena comunidade. *Afonso* é uma pessoa comum, com amigos, mulher, filho, vida social, e as ideias giram em torno do relacionamento dos personagens. Todos têm algumas características distintas, mas não há aprofundamento em suas personalidades.

Na série *Os Pitangueiros* já há um universo mais rico a ser explorado. O menino logo assume a carac-

terística de ter profunda empatia com a natureza, há um confronto entre as gerações, o pajé como o preceptor rígido e severo, e o menino rebelde e livre etc. Outro ponto forte é a ambientação, o Brasil antes do descobrimento, com as culturas indígenas puras. Aí está também o gargalo da série. Para explorar convenientemente este filão seria preciso um conhecimento profundo da cultura indígena, hábitos, vestes, habitações, traços físicos, flora e fauna das florestas brasileiras etc. A ausência disso torna o clima da série meio artificial. Outro ponto negativo é o fato dos dois personagens não terem nome.

Com *Dario e Temístocles* a restrição é seríssima. A tentativa foi fazer tiras sem precisar desenhar os personagens, daí dois fantasmas invisíveis. O resultado é o empobrecimento visual da série. Sem dúvida, uma ideia para voos curtos.

Em *Histórias de sempre* falta um conjunto de personagens fixos que seja o elemento aglutinador da série. É importante que uma tira tenha um elemento central que atue como identificador da sé-

rie mesmo que muitas vezes outros personagens ganhem destaque. Outra restrição é o uso de traço mais realista e detalhado e um número maior de quadrinhos, que iriam dificultar a produção diária da tira. Uma tira deve ter um visual atraente e o desenho deve ser expressivo mas suficientemente estilizado que permita sua fácil produção diária. Neste caso também, boa parte dos detalhes se perdem na redução.

As tiras de *Out Disney* serviram ao seu propósito, mas, por motivos óbvios, não têm futuro como tira regular. Um tal Walt registrou aqueles tipos há décadas. Interessante notar que, ainda que nesse caso inadvertidamente, essa série trouxe uma característica que eu já pensava colocar numa tira: um desfecho a cada quadrinho. Isso quebra um pouco o encadeamento dos quadros e, obviamente, exige do autor a criação do triplo de gags.

Divino tem potencial para série regular. Um Deus solto no paraíso, talvez à época da criação, tem fôlego para muitas estrepolias e - por que não

dizer? - malcriações. O desenho do personagem é bem simples e bem definido. O cenário ficou muito pobre, mas nada que não tenha solução. Na criação visual desse personagem eu já tive preocupação com sua tridimensionalidade, ou seja, poder representá-lo em qualquer ângulo. É conhecida a história de Maurício de Sousa ter criado a *Turma da Mônica* apenas em duas dimensões. Quando quis transpor para desenho animado, encontrou dificuldades. Nas HQs, no começo, *Mônica* e sua turma eram desenhados somente de perfil, não tinham representação de frente, de lado ou de cima. É importante, portanto, a visualização do personagem, quando de sua criação, sob todos os ângulos.

Em *Trigêmeos/trigênios* a situação também está bem definida, a dificuldade dos pais de se relacionarem com os filhos superdotados. Os três meninos têm o visual bem característico embora tenham elementos de identificação - propositais - com três expoentes do quadrinho mundial, *Mafalda*, *Cebolinha* e *Charlie Brown*. Mas isso é acessório, não está

na essência dos personagens. Outro detalhe é que o enquadramento é feito em função dos meninos, o que faz com que os adultos sempre apareçam pela metade. Esse artifício já foi usado em desenhos animados de *Tom e Jerry*, e aqui é um elemento a mais de identificação da série. Evita também uma sensação estranha que aparece em *Mafalda*. Para *Mafalda* não ficar muito pequena no quadrinho, Quino desenhava os pais desproporcionalmente. Outro elemento de valorização da série, que acrescenta um quê de mistério, é a presença do terceiro trigêmeo mulato. Um grande defeito nessa sequência é que, como foram feitas para serem publicadas juntas, as tiras quase não têm independência, é preciso lê-las todas em conjunto. As 24 tiras funcionam como uma apresentação dos personagens.

Slapstick tem o problema de não ter um personagem central visualmente definido, o que dificulta a identificação do leitor. Nesse caso, embora feita no formato tira, essa série seria para uma publicação fechada em livro de bolso.

Honoris Causo e Pupilo surgiram, sem nomes, numa HQ que seria única. Depois foram utilizados para começar essa série por sugestão do Worney. Parece-me que têm potencial. O tema é vasto o suficiente para uma série longa. Nessas primeiras tiras o visual ainda está limitado, os personagens estão pela metade sempre atrás da bancada. Seria preciso tornar a atuação deles mais dinâmica com a variação dos cenários e dos posicionamentos em cena. Aliás, as tiras humorísticas americanas da década de 1950 para cá, ditas intelectuais, centradas no diálogo, no texto, trouxeram um empobrecimento visual a este formato. É claro que a redução do tamanho da tira no jornal contribuiu para isso. Um dos grandes trunfos de *Calvin* é justamente a riqueza visual que Watterson coloca em suas tiras e principalmente pranchas. Dinossauros e alienígenas enchem a imaginação de *Calvin* e os olhos do leitor.

Procurarei agora sintetizar os elementos que considero essenciais para a criação de uma tira que tenha

potencial para uma longa vida de produção diária. Não considerem isto regras inflexíveis, limitadoras da criatividade do autor, e sim pontos de reflexão com a finalidade de ajudar no processo de criação.

Primeiramente a escolha de um tema que seja amplo, interessante para o leitor comum, e do qual o autor tenha profundo conhecimento. Como estou me referindo a séries humorísticas, o tema deve ter potencial para o humor. Em seguida a definição do ambiente e de um conjunto de personagens. Estes devem ser cuidadosamente construídos em suas personalidades. Seus comportamento devem ser coerentes, convincentes, com traços peculiares que atraiam o leitor.

Paralelamente à definição psicológica dos personagens estão suas definições plásticas ou visuais. Deve-se imaginar cada personagem como uma escultura, e aí esboçá-lo no papel em diversos ângulos. Aí vem o aprimoramento, a simplificação das linhas, a eliminação dos detalhes inúteis, até o pon-

to de ficar fácil de desenhar e o personagem estar bem identificável e expressivo. Deve também estar bem flexível para se movimentar com desenvoltura dentro da tira.

Finalmente vem a parte difícil: ter boas ideias para gags, diariamente. Cabe lembrar, ainda, que muitas séries, hoje clássicas, começaram incipientes e foram se desenvolvendo com o tempo. *Popeye*

era personagem secundário, *Tio Patinhas* foi criado para uma única HQ, *Recruta Zero* era universitário, *Pernalonga* era cópia de um coelho da Disney etc. A publicação diária e o retorno do leitor certamente contribuem para o ajuste definitivo da série.

Edgard Guimarães

Edgard Guimarães

Editor do fanzine *Psíu*, do qual saíram três números, em 1982, 1985 e 1990. Editou também os especiais *Psíu mudo*, em 1988; *Deus*, em 1989; *Eco lógico*, em 1991; os livretos *Na ponta da língua*, em 1992 e *O Escoteiro entrevistado*, este em parceria com Laudo, em 1993; o livro *Rubens Lucchetti & Nico Rosso*, em 1994; e a edição comemorativa *Psíu 13 anos*, em 1995.

Colaborou com vários fanzines, com textos sobre quadrinhos, cartuns, ilustrações e HQs. *Historieta*, *Pica-Pau*, *8a Arte*, *Jornal da Gibizada*, *Fanzim*, *Nhô-Quim*, *Overdose*, *Opinião*, *Mutação*, *PolítiQua*, *Prismarte*, *Zona*, *Múltiplo*, *Bedelho*, *Voyeur*, *Rhino*, *Top! Top!* são alguns deles.

Teve publicados, em revistas de banca, HQs em *Mestres do Terror*, *Circo*, *Piratas do Tietê* e *Superalmanaque Astronauta*.



Recebeu o Troféu Risco pelo melhor fanzine especial em 1988, o Prêmio Jayme Cortez entre 1993 e 2006, o Troféu Angelo Agostini entre 1995 e 2009, e a Medalha Angelo Agostini em 2002.

Participou de exposições coletivas em São Paulo, Santo André, São José dos Campos, Piracicaba, Curitiba, Araxá e Havana (Cuba).

Desenvolveu projetos de edição, impressão, publicação, distribuição e divulgação de fanzines.

Edita desde 1993, bimestralmente - no início em conjunto com a AQC (Associação dos Quadrinistas e Cartunistas do Estado de São Paulo) -, o *Informativo de Quadrinhos Independentes*, tornado simplesmente *QI (Quadrinhos Independentes)* a partir da edição de número 41. O fanzine alcançou a marca de 172 edições em novembro/dezembro de 2021. A maior parte das publicações do autor encontram-se disponíveis em formato digital no sítio da editora Marca de Fantasia, em seção exclusiva (<https://www.marcadefantasia.com/ego.html>).

Comentários sobre a primeira edição

Tira teima

André Marron Gavazza
Nilópolis, RJ

Agradeço ao envio do *Tira teima*, do grande Edgard Guimarães. Realmente é inegável o talento de Edgard. Tive a oportunidade de folhear o *Psiu Mudo*. É uma maravilha.

O *Tira teima* (nº 4 da coleção "Das tiras, coração") já começa marcando um gol de placa na encadernação. Apesar de frágil (as folhas facilmente se destacam), é profissional. A organização do fanzine, típica da Marca de Fantasia, dá um toque especial e atribui a ele uma certa dignidade. Acho que seriedade seria melhor.

A idéia de criticar as tiras no final do zine é ótima. As tiras são irregulares. Umas excelentes; outras, nem tanto. É obvio que não podemos cobrar que *Amadeu*, por exemplo, se saia tão bem quanto *Dario* e *Temistocles* ou *Os Pitangueiros*.

O importante é que tenho em mãos um excelente resumo da vida profissional deste grande quadrinhista.

.....
André Marron Gavazza,
Top! Top! 5. out. 1997

ZINE'S HOT LINE

Comumente conhecido como editor, Edgard é também um excelente quadrinhista. Neste volume, ele reúne várias séries de tiras publicadas aleatoriamente em diversos fanzines. Fazem parte da edição as séries *Amadeu*, *Afonso*, *Os Pitangueiros*, *Dario* e *Temistocles*, *Histórias de sempre*, *Out Disney*, *Divino* etc., demonstrando uma versatilidade surpreendente e um humor refinado, associados a um traço fino e seguro. Edgard apresenta ainda um interessante texto sobre o processo de criação de tiras.



Tira teima

De Edgard Guimarães
Coleção Das tiras, Coração, volume 4
Dezembro de 1995. 58 pág., formato 14x20cm. R\$ 3,00 (porte incluído). Pedidos por cheque, espécie ou vale postal para o endereço abaixo.

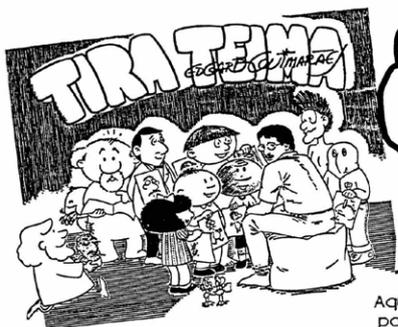
.....
Feandy - Fernando de Andrade Barros,
Jumência Urbana 2, set. 1996

TIRA TEIMA

Com o livro *Tira Teima* (volume 4 da coleção "Das Tiras, Coração"), Edgard conseguiu superar Wally Salomão "Sailor moon", na entrevista com Jô em que fazia e respondia as suas próprias perguntas, deixando o reforçado entrevistador sem função, apenas rindo de prazer com a lucidez baiana. Edgard nos tirou a oportunidade de análise, apresentando ao final "reflexões" que vão mais ao fundo do que qualquer crítico poderia ir. O autor faz as mais severas críticas ao seu próprio trabalho. Duvido que alguém seria tão "pesado" ao escrever sobre um trabalho deste nível... coisas deste incomparável Edgard. Este *Tira Teima* é de um didaticismo positivo que em poucos trabalhos afins encontrei. É obrigatório para quem quer fazer tiras, para quem gosta de ler tiras, para quem gosta de coisas bem feitas.

ZéCarlos Ribeiro
Carlos Barbosa, RS

.....
José Carlos Ribeiro,
Top! Top! 8, jul. 1998

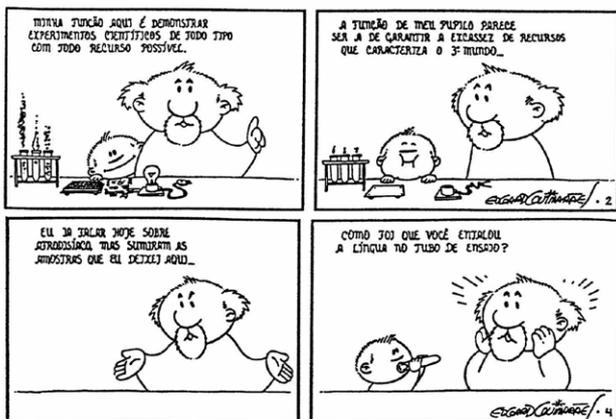


EDGARD GUIMARÃES é um defensor dos quadrinhos nacionais. Isso se revela a cada **INFORMATIVO DE QUADRINHOS** que ele edita e em cada colaboração nos inúmeros fanzines por onde ele tenha passado.



Aqui está o Edgard, agora participando da **Coleção "DAS TIRAS CORAÇÃO"**. Um volume primoroso, muito bonito de se ver e agradável de ler, onde está reunida uma boa parte de seu trabalho, no formato de tiras.

Escrever mais sobre o talento do Edgard, desenhando, criando, produzindo ou editando, é redundância. Vale a pena adquirir o seu **"TIRA TEIMA"**.



.....
Rogério, HQ Alternativa 5, mar. 1996



Marca de Fantasia



<https://www.marcadefantasia.com>